

## 14º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP - 2023

### PLANEJAMENTO DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NAS SÉRIES INICIAIS: UMA PROPOSTA COM CENTRALIDADE NO TEXTO

MARINA HELENA DE ANDRADE<sup>1</sup>, CRISTIANE OLIVEIRA CAMPOS-GONELLA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Licencianda em Pedagogia, Bolsista PIBIFSP, IFSP, Campus Jacareí, [marina.helena@aluno.ifsp.edu.br](mailto:marina.helena@aluno.ifsp.edu.br)

<sup>2</sup> Doutora em Linguística, Professora EBTT, IFSP, Campus Jacareí, [cristiane.gonella@ifsp.edu.br](mailto:cristiane.gonella@ifsp.edu.br)

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 8.02.02.00-4 - Línguas Estrangeiras Modernas

**RESUMO:** Com base em resultados de pesquisas de iniciação científica realizadas anteriormente, constatamos o potencial do ensino da língua inglesa com crianças em contexto público. Com vistas a ampliar a inserção do idioma em escolas municipais, este trabalho propõe a elaboração de um planejamento anual para o ensino de inglês no ensino fundamental 1. Para tanto, foram feitas análises de diretrizes abrangendo documentos importantes para uma proposta que contemple as competências linguístico-comunicativas apresentadas. O presente trabalho relata os resultados da análise documental que direcionam a um planejamento com centralidade no texto, baseado no estudo de gêneros discursivos, contextualizado às vivências dos alunos.

**PALAVRAS-CHAVE:** inglês para crianças; planejamento de ensino de língua; texto; competência comunicativa.

#### ENGLISH LANGUAGE TEACHING PLANNING IN THE EARLY GRADES OF ELEMENTARY SCHOOL: A TEXT-CENTERED PROPOSAL

**ABSTRACT:** Based on the results of previous undergraduate research projects, the potential of teaching English to children in a public educational context has been identified. With the aim of expanding the foreign language offer in public schools, this project focuses on designing a year-long planning for English education in elementary school. Therefore, content analysis was performed, encompassing important documents for a proposal focused on developing the linguistic-communicative competencies presented. This paper presents the results of the content analysis that guide a text-centered planning, based on the studies of discursive genres, related to the students' experiences.

**KEYWORDS:** English for children; language teaching planning; text; communicative competence.

#### INTRODUÇÃO

Aprender inglês desde a infância contribui significativamente para o desenvolvimento integral da criança, pois auxilia no cognitivo, emocional e engajamento sociocultural, inserindo-a no contexto pluricultural do qual faz parte (Rocha, 2006). Dessa maneira, o objetivo central da inserção do ensino da língua inglesa na educação infantil e anos iniciais deve ser “auxiliar a criança a construir um caminho que a ajude a ampliar o conhecimento de si própria e do mundo em que vive, fortalecendo-a com uma visão positiva e crítica das diferenças, integrando-a no mundo globalizado da tecnologia e da informação (Rocha, 2006, p. 286).

Considerando as contribuições à infância e a demanda crescente, escolas particulares incluem, muitas vezes por interesses mercadológicos (Galvão; Zanotelli, 2022), aulas de inglês desde a educação infantil em suas grades curriculares. As instituições públicas, no entanto, não possuem o apoio necessário para que sejam adeptas ao ensino de Língua Estrangeira (doravante LE), posto que a legislação brasileira prevê o ensino de LE apenas a partir do 6º ano do Ensino Fundamental 2, de maneira que não há leis e diretrizes que possam guiar escolas públicas de Educação Infantil e Ensino Fundamental I para a inserção do idioma.

Assim, devido à ausência de diretrizes, as crianças que dependem da educação pública são privadas do desenvolvimento cognitivo, relacional e afetivo que o ensino de línguas pode proporcionar (Guebert; Trautwein, 2007).

Com vistas a contribuir para a inserção do idioma nas escolas públicas, nos propomos a estudar documentos balizadores que auxiliem na elaboração de um planejamento anual de ensino de língua inglesa para crianças, articulando-a interdisciplinarmente com a língua portuguesa, de modo a contribuir para o desenvolvimento amplo da competência comunicativa. Tais esforços se direcionam a, em etapas vindouras, elaborar os materiais didáticos necessários à aplicação de tal planejamento em escola municipal.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Para conhecer o panorama, realizamos uma investigação documental que, de acordo com Gil (2008, p. 51), “vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa”. Nessa análise, a partir de uma abordagem de dados qualitativos, utilizamos documentos do tipo oficial (Ludke; André, 1986, p. 40) para compor nossos estudos.

Os documentos selecionados para o estudo foram a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Currículo Municipal de Jacaré, o Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (QEQR) e o Referencial de Níveis de Desempenho em Línguas Estrangeiras (RENIDE).

A partir da análise de conteúdo, conforme defende Bardin (1977), ocorre o tratamento da informação contida na mensagem e, nesse sentido, buscamos compreender as bases do desenvolvimento da competência linguístico-comunicativa presentes nos documentos estudados, de modo a fundamentar o planejamento proposto.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A Base Nacional Comum Curricular (doravante BNCC) é um documento nacional que constitui as diretrizes da educação e tem como objetivo estabelecer “o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica” (Brasil, 2018, p. 7). Além disso, contribui para que as escolas brasileiras, públicas e privadas, possam contemplar em seus currículos os mesmos conteúdos e buscar desenvolver em seus alunos as mesmas competências e habilidades.

Apesar da oferta do ensino de inglês desde a educação infantil estar em crescente expansão (Rocha, 2006), não há legislação para essa faixa etária, conseqüentemente não há orientações no documento a respeito. Dessa maneira, mesmo que a BNCC proponha “um percurso contínuo de aprendizagens” (Brasil, 2018, p. 59), as orientações para a língua inglesa são incluídas no documento apenas a partir do 6º ano do Ensino Fundamental 2.

Assim, ao realizar a análise documental da BNCC, o presente estudo foi direcionado às orientações quanto ao ensino da Língua Portuguesa, de modo que, ao realizar o planejamento, seja possível propor um currículo de inglês compatível com as competências linguístico-comunicativas previstas neste nível de ensino.

A Base Nacional Comum Curricular destaca a importância da centralidade do texto na aula de Língua Portuguesa, pois possibilita ao aluno “relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses” (Brasil, 2018, p. 67).

Dessa maneira, sugere-se o uso dos gêneros discursivos, pois contribuem para a contextualização por meio de situações comunicativas as quais o aluno vivencia. Os gêneros

destinados para o 1º e 2º ano do Ensino Fundamental 1 são: listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, cantigas, letras de canção, legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), bilhetes, cartas, notícias, slogans, folhetos, regras, gêneros do campo investigativo.

O segundo documento estudado foi o Currículo da Rede Pública Municipal de Ensino de Jacareí, cidade na qual estamos situados. Tal documento foi instituído para os anos de 2023 a 2026, tem como referência a BNCC e objetiva “adotar uma proposta de educação que atenda aos desafios contemporâneos, que forme sujeitos críticos, autônomos, cidadãos solidários e capazes de lidar com as demandas do século XXI e construir seus projetos de vida”. (Currículo Municipal de Jacareí, 2022, p. 58).

Assim como a BNCC, o Currículo de Jacareí prevê a centralidade no texto e busca, por meio dos gêneros, tornar os alunos sujeitos ativos na sociedade. No documento é apresentada uma tabela com os gêneros textuais que podem ser trabalhados em cada ano escolar, divididos pelos campos de atuação (também previstos pela BNCC).

CAMPOS DE ATUAÇÃO			
Campo artístico-literário	Campo da vida cotidiana	Campo da prática de estudo e pesquisa	Campo da vida pública
<p>Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos, representativos da diversidade cultural e linguística, que favoreçam experiências estéticas.</p>	<p>Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, próprias de atividades vivenciadas cotidianamente por crianças, adolescentes, jovens e adultos, no espaço doméstico e familiar, escolar, cultural e profissional.</p>	<p>Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura/escrita que possibilitem conhecer os textos expositivos e argumentativos, a linguagem e as práticas relacionadas ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica, favorecendo a aprendizagem dentro e fora da escola.</p>	<p>Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura e escrita, especialmente de textos das esferas jornalística, publicitária, política, jurídica e reivindicatória, contemplando temas que impactam a cidadania e o exercício de direitos.</p>
<p><b>Alguns gêneros textuais deste campo:</b></p> <p>Contos populares, de fadas, acumulativos, trava-assombração ou outros; Histórias em quadrinhos; Tirinhas; Poemas; Poemas concretos; Fábulas; Lendas e Crônicas.</p>	<p><b>Alguns gêneros textuais deste campo:</b></p> <p>Listas; Parlendas; Quadrinhas; Trava-línguas; Cantigas; Recetas; Adivinhas; Anedotas; Agenda; Bilhetes; Recados; Avisos; Convites; Regras de jogos e brincadeiras; Instruções de montagem; Legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos).</p>	<p><b>Alguns gêneros textuais deste campo:</b></p> <p>Enunciados de tarefas escolares; Diagramas; Curiosidades; Relatos de experimentos; Entrevistas; Verbetes de enciclopédia; Textos informativos e Fichas (de pesquisas e informativos).</p>	<p><b>Alguns gêneros textuais deste campo:</b></p> <p>Regras e regulamentos; Fotolegendas; Manchetes; Lides em notícias; Notícias digitais ou impressas; Cartas de leitor digitais ou impressas; Slogans; Anúncios publicitários e Campanhas de conscientização.</p>

FIGURA 1. Campos de atuação e gêneros textuais a serem trabalhados no 1º ano do Ensino Fundamental 1 (Língua Portuguesa). Fonte: Currículo Municipal de Jacareí, 2022.

O Quadro Europeu Comum de Referências para Línguas (QECR) foi o terceiro documento analisado. Elaborado pelo Conselho da Europa, tem esse continente como base, no entanto, “muitas das questões nele apresentadas e discutidas podem ser de grande utilidade para todos aqueles que atuam no campo de ensino de línguas estrangeiras, independente da localização continental” (Vilaça,

2006, p. 1), sendo assim, realizar a análise documental do QECR possui significativa importância para a elaboração de um currículo de línguas.

Além de apresentar bases comuns para a elaboração de currículos, o Quadro Europeu também tem como objetivo descrever níveis de proficiência e explicar as competências que os alunos demonstram em cada nível. São apresentados os níveis A, B e C, cada um com duas subdivisões, sendo o nível A referente ao utilizador básico da língua e o nível C referente ao utilizador experiente.

Ademais, corroborando com a perspectiva dos outros documentos estudados, o QECR considera o texto (oral e/ou escrito) como o centro das interações, visto que permite a comunicação nas inúmeras esferas sociais (Council of Europe, 2001, p. 98).

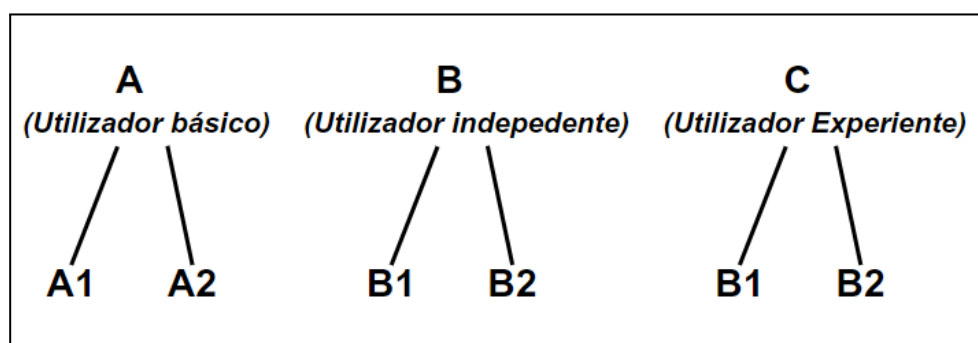


FIGURA 2. Níveis de proficiência do QECR. Fonte: Common European Framework, 2001.

Por fim, o último documento analisado foi o Referencial de Níveis de Desempenho em Línguas Estrangeiras (RENIDE). Tal documento foi produzido considerando o contexto brasileiro e busca, além de refletir sobre o ensino de línguas estrangeiras, estabelecer aspectos norteadores para a educação básica e superior.

Assim como o QECR, o RENIDE define níveis de desempenho, mas ao invés de três níveis, o documento brasileiro estabelece nove faixas, sendo a Faixa 1 referente ao aprendiz iniciante e a Faixa 9 ao aprendiz com compreensão aprofundada.

Ao estabelecer os níveis de desempenho, é possível delimitar os conteúdos a serem estudados em cada nível, proporcionando um maior direcionamento (Rinaldi, 2019), vinculando-os aos objetivos propostos nos currículos dos anos escolares.

Para o ensino de língua estrangeira para crianças, recomendam o uso do lúdico, priorizando a compreensão e produção oral, sempre partindo de temas que fazem parte do cotidiano dos alunos (Rinaldi, 2019). Dessa maneira, o aluno, ainda enquanto criança, cria uma visão positiva a respeito do idioma, auxiliando na progressão da aprendizagem.

## CONCLUSÕES

A partir das considerações dos documentos estudados, nos propusemos a realizar um planejamento com centralidade no texto, visto que este é o mediador das comunicações nas diversas esferas de atividade. Além disso, conforme também orientado pelos documentos, buscamos priorizar a esfera cotidiana que valoriza as experiências vividas pelos alunos fora da escola, voltando-se à função social da língua-alvo, à melhor compreensão e participação nos contextos que os cercam.

Assim, nosso planejamento está dividido em quatro áreas e englobam gêneros textuais que fazem parte do cotidiano dos alunos. O uso dos gêneros auxilia na contextualização e no trabalho com centralidade no texto, pois converte a teoria em prática (Campos-Gonella, 2014). As áreas e os gêneros de nosso planejamento estão expostos na tabela a seguir.

TABELA 1. Planejamento baseado em esferas de atividades cotidianas

<b>Eventos</b>	<b>Brincadeiras</b>	<b>Alimentação</b>	<b>Comunicação</b>
Ficha pessoal; Convite; Agenda; Calendário; Cartão de Natal.	Regras de jogos (games); Cantigas.	Receita; Rótulo; Lista de Compras; Cardápio.	Mensagem de Whatsapp - Emojis; Tutorial.

O estudo dos gêneros é constituído de três momentos: (1) apresentação do gênero, (2) estudo e exploração de aspectos relativos ao gênero e (3) produção do gênero. Assim, será possível, por meio de atividades diversificadas, expor o gênero discursivo ao aluno e, com foco nas situações comunicativas, proporcionar-lhe oportunidades de colocar em prática o que foi aprendido.

O planejamento em proposição se constitui em um exercício de ordenar decisões de conteúdos e de ações futuras sob critérios e princípios que amparam o processo com segurança e “fundamentado na realidade das necessidades dos aprendentes” (Almeida Filho, 2018, p. 13).

## **CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES**

M.H.A atuou na curadoria e análise dos dados e C.O.C.G. realizou a orientação da pesquisa. M.H.A e C.O.C.G. têm trabalhado na proposta de planejamento e redigiram conjuntamente o presente trabalho.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo que, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica, financia nossas pesquisas.

## **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de; ERES FERNÁNDEZ, Gretel. (Orgs.) **Renide**. Referencial de níveis de desempenho em línguas estrangeiras. Campinas, Pontes, 2019.

ANDRADE, Marina Helena de; CAMPOS-GONELLA, Cristiane Oliveira. Ensino de inglês na infância: investigações de uma licencianda em Pedagogia. *In: Anais do Congresso Brasileiro Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia*. Anais. Diamantina (MG), *Online*, 2022.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2018.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Luís Antero Reto (Trad.). São Paulo: Edições 70, 2011.

CAMPOS-GONELLA, Cristiane Oliveira. A teoria de gêneros na formação inicial de professores de língua inglesa: Investigando contribuições para o desenvolvimento do conhecimento docente. **Tese de doutorado**. UFSCar: São Carlos, 2014.

COUNCIL OF EUROPE . **Common European Framework of Reference for Languages: Learning, teaching, assessment**. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

GALVÃO, Ana Sara Manhabusque Galvão e ZANOTELLI, Rovena Naumann. Ensino de língua inglesa na educação infantil: a importância da formação docente para escolha, elaboração e adaptação de materiais didáticos. *In: Educação em línguas adicionais na e para a infância e a formação de professores e professoras em tempos inéditos*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022, p. 193-213.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

GUEBERT, Miriam C. Castellain e TRAUTWEIN, Mariana Medeiros. **A didática do ensino da língua estrangeira na educação infantil**. PUCPR: 2007.

JACAREÍ, Secretaria Municipal de Educação. **Currículo da Rede Pública Municipal de Ensino de Jacareí**. Volume 2, tomo 1: ensino fundamental, educação de jovens e adultos, educação especial 2022. Jacareí: SME, 2022.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

ROCHA, Claudia Hilsdorf. **Provisões para ensinar LE no ensino fundamental de 1.<sup>a</sup> a 4.<sup>a</sup> séries: dos parâmetros oficiais e objetivos dos agentes.** Dissertação de mestrado. Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, 2006.

VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa. Conhecendo o quadro comum europeu de referência para línguas: fundamentos, objetivos e aplicações. **Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades**, v. 5, n. 17, 2006.